

3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 08: Transgênero - Que transrealidade é essa?

TEXTO ÁUREO

Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne (Gn 2.24)

VERDADE PRÁTICA

A sexualidade bíblica é heterossexual, biologicamente definida conforme o sexo divinamente criado.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Mc 10:6	A formação biológica e binária do ser humano Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.
Terça	Gn1:26	O homem foi criado à imagem e semelhança moral de Deus E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.
Quarta	1 Co 7:3-4	Monogamia e heterossexualidade como modelos bíblicos da sexualidade O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.
Quinta	1 Ts 5:23	O homem é formado de partes material (corpo) e imaterial (espírito e alma) E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
Sexta	Gn 1.27; 2.24	O gênero do corpo é definido pelo sexo de criação: homem ou mulher E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.
Sábado	Mt 19:4-6	A anatomia dos sexos serve ao propósito divino da sexualidade e da reprodução Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 2:7,18-25

7 - E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

18 - E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

19 - Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20 - E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

21 - Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

22 - E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23 - E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 - Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

25 - E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- 1 Explicar que o fenômeno da transgeneridade abarca as questões de identidade de gênero, as distinções entre cisgênero e transgênero e a questão da sexualidade;
- 2 Reafirmar a visão bíblica a respeito do gênero;
- 3 elencar os efeitos da ideologia transgênica.

INTRODUÇÃO

Biblicamente, os seres humanos possuem um sexo biologicamente determinado, de conformação heterossexual (Gn 2.24). No entanto, a desconstrução dos valores e a revolução sexual apresentam novas formas de sexualidade, dentre elas, a transgeneridade. Nesta lição, veremos as características desse fenômeno, a visão bíblica de sexo, gênero e os efeitos da ideologia transgênero. Nosso objetivo é reafirmar a vontade de Deus quanto ao ser humano viver de maneira coerente com o propósito divino por meio de seu sexo biológico.

Relembremos aqui alguns dos conceitos já explicados na lição 6. O que o movimento transgênero quer é dissociar o sexo biológico do sexo emocional. Em outras palavras, sua genitália não define sua orientação sexual, como você se sente em relação ao sexo oposto.

É um conceito bem elaborado do ponto de vista filosófico, mas sem respaldo algum na biologia. A própria genética humana contradiz tal movimento, de forma que é impossível embasá-lo na ciência que estuda os cromossomos. Replicamos a seguir um resumo em forma de infográfico do que pensam tais teóricos.



O QUE QUER A IDEOLOGIA DE GÊNERO?

1 IDENTIDADE DE GÊNERO
É o gênero com o qual você se identifica. Uma pessoa pode ser homem, mulher, trans ou qualquer outro dos 52 gêneros possíveis^[1]

2 ORIENTAÇÃO SEXUAL
Indica o gênero pelo qual você sente atração. Pode ser hetero (outro sexo), homo (mesmo sexo), ambos ou uma gama enorme de possibilidades

3 SEXO BIOLÓGICO
Indica o formato de sua genitália e sua constituição cromossômica. As possibilidades são macho, fêmea ou intersexual

A batalha central da Ideologia de Gênero é diminuir a importância do sexo biológico, para poder justificar a orientação e a identidade de gênero. Com isso todas as opções sexuais são válidas e possíveis. Até mesmo outras que nem foram identificadas ainda.

O fim último é desmerecer a Palavra de Deus, que diz: "Macho e fêmea os criou" (Gn 1:27) e investir contra a família tradicional, que é a base da sociedade judaico-cristã, segundo os teóricos, opressora da mulher.

A ideologia de gênero é uma trama maligna e bem engendrada cujas bases nasceram nos escritos de Engels, em 1884, e se fortaleceram com as pautas feministas, a partir da década de 70^[2].

Pr. Daladier Lima

Lição 08

SEARA

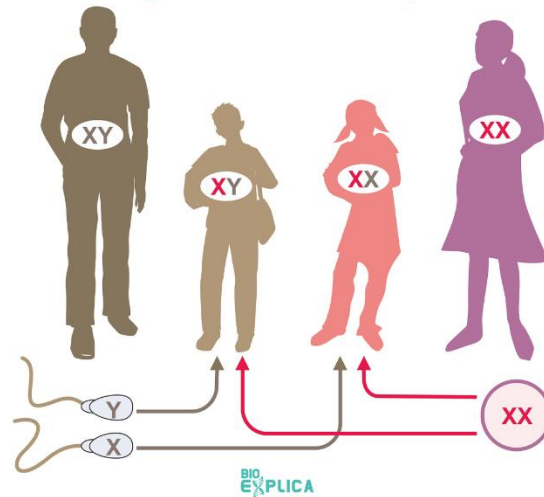
LST em Ação

[1] <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/03/52-opcoes-de-bidentidade-sexual-no-facebook.html>
[2] <https://www.diocesedejanapolis.org.br/ideologia-do-genero-o-que-e-como-surgiu/>

Entretanto, devemos estar minimamente informados a respeito, sob pena de não compreendendo, ao menos em termos genéricos, o que pensam tais ideólogos, sejamos presas fáceis de seus ensinamentos. Ou sejamos engolfados por pechas tais como: alienados, fundamentalistas, ultrapassados, anacrônicos.

Claro, claro que jamais chegaremos a um acordo, pois partimos de premissas diferentes e nossas intenções divergem. É necessário, porém, que o professor ou o estudante sério do assunto compreenda os termos no qual se desenvolve tal ideologia. O ponto de partida é ler e, se for o caso, reler, o infográfico acima até entender do que se trata.

CROMOSSOMOS SEXUAIS (ALOSSOMOS)



Esta outra imagem, cujos créditos estão no rodapé, busca explicar, cientificamente, como se dá a determinação sexual. É interessante analisá-la porque demonstra os caprichos da criação de Deus. O homem, por natureza, possui 2 cromossomos sexuais, os últimos de seus 23 pares, e são sempre XY. A mulher, por sua vez, também tem 23 pares de cromossomos, os 2 últimos, chamados alossomos, são sempre XX, como são seus ovócitos, as células reprodutivas na mulher.

O homem produz espermatozoides X ou Y. Se o óvulo feminino for fecundado por um espermatozoide X o resultado será um bebê do sexo feminino, do contrário se fecundado por um espermatozoide Y, será do sexo masculino. É uma combinação perfeita, contra a qual não existe contestação científica. Não tendo como subverter essa ordem, os ideólogos de gênero se voltam para malabarismos retóricos. É isso que estudaremos nesta lição.

I – COMPREENDENDO O PENSAMENTO DA TRANSGENERIDADE

1. Identidade de gênero. O gênero identifica os seres inequívocos do sexo masculino e feminino. Não obstante, na década de 1970, as feministas usavam o termo “gênero” para o diferenciar do “sexo” anatômico. As ciências sociais passaram a enfatizar que o comportamento social dos gêneros é estabelecido pela cultura e não pelas características biológicas do sexo. Assim, argumentam que uma pessoa não precisa se comportar de acordo com o seu sexo de nascimento. Alegam que o gênero e a orientação sexual não são determinados pelo sexo biológico. Nesse caso, avaliam que a relação sexual entre macho e fêmea corresponde a papéis sociais impostos pelo

contexto cultural e social, não pela constituição anatômica e biológica do corpo humano. Desse modo, validam qualquer comportamento sexual.

Como já vimos não se trata de uma constatação científica, mas de uma distorção conceitual para tentar justificar a orientação sexual diversa do padrão estabelecido pelas Escrituras. Eles teorizam que sexo é uma construção social. Aliás, uma das ideólogas principais do feminismo, Simone de Beauvoir, dizia que “não se nasce mulher, torna-se mulher”. Daí estendeu-se o conceito: “não nascemos homens ou mulheres, tornamo-nos homens e/ou mulheres”!

2. Cisgênero e Transgênero. Nos estudos de gêneros, dois termos são usados: “Cisgênero” e “Transgênero”. Cisgênero se refere a pessoa cujo gênero está em concordância com o sexo de nascimento, ou seja, a fêmea nascida com genitália feminina que se reconhece mulher e o macho nascido com genitália masculina que se reconhece homem. Transgênero (ou Disforia de Gênero) classifica a pessoa cujo gênero está em oposição ao sexo de nascimento, ou seja, indivíduo que nasce com genitália masculina, mas que se assume mulher ou o que nasce com genitália feminina, mas que se assume homem. São pessoas que alegam ter nascido no corpo errado e se identificam com o gênero diferente do sexo biológico. O movimento social de representatividade desse grupo é chamado de LGBTQIAPN+. Essa cosmovisão ratifica a ideia de que a identidade de gênero independe do sexo biológico.



A esta altura ressaltamos que tais palavras estão em constante ressignificação, ou seja, há sempre acréscimos que os ideólogos fazem para abarcar novas construções sexuais. É o caso dos não binários, que a princípio não estavam contemplados pelas categorizações de gênero características da ideologia.

3. Transgênero e sexualidade. Para os especialistas, a orientação sexual de uma pessoa é definida de acordo com o gênero que ela se identifica e por qual gênero sente atração sexual, a saber:

a) heterossexual	quando a atração é pelo gênero oposto
b) homossexual	quando a atração é pelo mesmo gênero
c) bissexual	quando a atração é por ambos os gêneros
d) assexual	quando inexistente atração por gênero algum
e) pansexual	quando a atração não depende de gênero

Além dessas categorias, existe pessoas que se denominam não-binárias, que não se encaixam em nenhum gênero, nem masculino nem feminino. Desse modo, como nessa ideologia não há conexão entre sexo biológico e gênero, uma pessoa que se identifica como transgênero transita livremente em todo o tipo de relação sexual.

A salada de termos dos ideólogos de gênero chega às siglas do lobby. A princípio era somente LGBT:

L	Lésbicas – Mulheres homossexuais
G	Gays – Homens homossexuais
B	Bis – Gostam de ambos os sexos
T	Trans – Nasceram com determinado sexo, mas se identificam com outro

Hoje a sigla se expandiu para LGBTQIAPN+:

L	Lésbicas – Mulheres homossexuais
G	Gays – Homens homossexuais
B	Bis – Gostam de ambos os sexos
T	Trans – Nasceram com determinado sexo, mas se identificam com outro
Q	Queer – Todos os que não se encaixam como heterossexuais
I	Intersexuais – Os que nascem características biológicas de ambos os sexos
A	Agênero – Os que não se identificam nem como homem, nem como mulher. A sigla engloba os assexuais, que não sentem atração por nenhum dos sexos, e os andróginos, pessoas que pela aparência ou estilo, se identificam com o gênero oposto
P	Pansexual – Sente atração por todos os gêneros possíveis
N	Não binários – Aqueles que não se enquadram na convencionalidade heteronormativa, mas incluem-se num grupo mais amplo que os transgêneros
+	Tudo o mais que não se incluir nas categorias acima

Há uma intenção clara de confundir menos do que explicar. Eles optam por esta fluidez de ideias para repassar a sensação de inclusão, de modernidade, de compreensão, de abarcamento das realidades as mais diversas possíveis. Quem não acredita nestas classificações é automaticamente identificado como portador de alguma fobia: homofóbico, transfóbico, e por aí vai.

Preste bastante atenção no auxílio apologético da nossa lição, transcrito a seguir. Ele retrata a essência do pensamento bíblico. Deus fez tudo com uma finalidade, isto inclui nossa mente, nosso corpo e tudo o que somos. Se não cumprimos com esta finalidade estamos, automaticamente, em desacordo com a vontade de Deus.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

“COMO SER HUMANO

Se a natureza é teleológica, e o corpo humano é parte da natureza, então ele também é teleológico. O corpo tem um propósito intrínseco, e parte desse propósito é expresso como lei moral. Somos moralmente obrigados a tratar as pessoas de maneira que as ajude a cumprir o seu propósito. Isso explica por que a moralidade bíblica não é arbitrária. A moralidade é o guia para cumprir o propósito original de Deus para a humanidade, o manual de instruções para tornar-se o tipo de pessoa que Deus idealizou, o mapa para alcançar o telos humano. [...] A ética cristã sempre leva em conta os fatos da biologia, seja falando do aborto (os fatos científicos sobre quando a vida começa), seja falando da sexualidade (os fatos sobre diferenciação sexual e reprodução). A ética cristã respeita a teleologia da natureza e do corpo” (PEARCEY, Nancy. *Ama Teu Corpo: Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.24-25).

II – REAFIRMANDO A VISÃO BÍBLICA DE GÊNERO

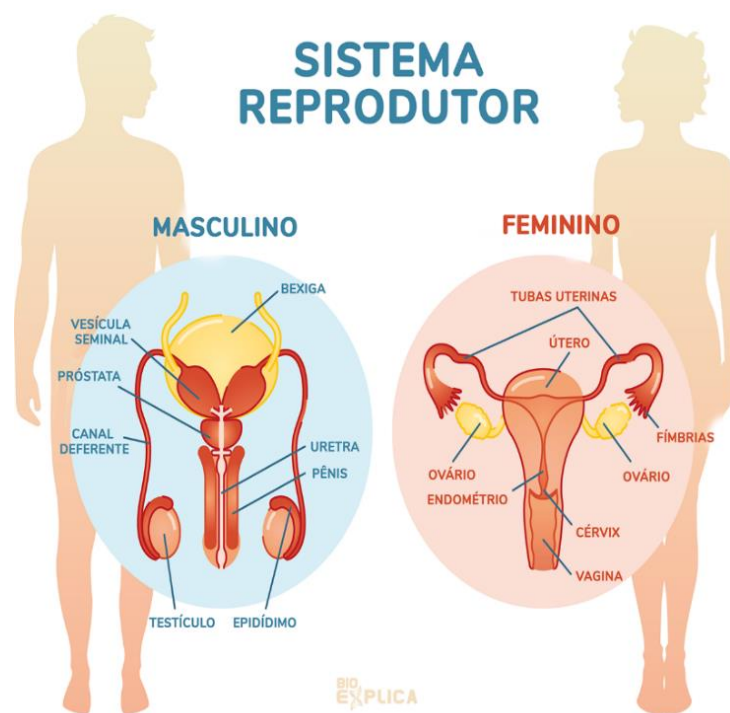
1. A constituição biológica. Do hebraico אָדָם (lê-se, adam), o homem foi formado do pó úmido da terra (Gn 2.7). Nosso Senhor ratificou que “desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea” (Mc 10.6). Nossa Declaração de Fé professa que o ser humano é constituído de três substâncias, uma física: corpo; e duas imateriais: espírito e alma (1 Ts 5.23; Hb 4.12). Desse modo, o corpo físico é o invólucro das partes imateriais (Gn 35.18; Dn 7.15). O gênero desse corpo é definido pelo sexo de criação geneticamente determinado: homem ou mulher (Gn 1.27; 2.24). Nesse caso, o sexo e o gênero estão relacionados com as características orgânicas do corpo e dos órgãos genitais. Significa que na criação divina, os cromossomos sexuais XY determinam o sexo masculino (macho) e os XX determinam o sexo feminino (fêmea).

2. A constituição moral. O homem foi criado, dentre outros aspectos, à imagem e semelhança moral de Deus (Gn 1.26,27). Entretanto, o pecado corrompeu a moralidade do gênero humano (Gn 6.5). Por isso, no plano divino, os crentes precisam ser renovados segundo a semelhança moral original (Ef 4.22-24; Cl 3.10). Essa renovação é obra do Espírito Santo que opera interiormente e promove a santificação do espírito, da alma e do corpo (Rm 8.2-5,13,14; 1 Ts 5.23). Assim, aos salvos a Escritura diz: “não

reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal" (Rm 6.12). Desse modo, as práticas sexuais ilícitas são proibidas (Êx 20.14; Rm 1.26,27). A Bíblia ensina que a imoralidade sexual afronta o corpo, que é templo e morada do Espírito Santo (1 Co 6.18-20).

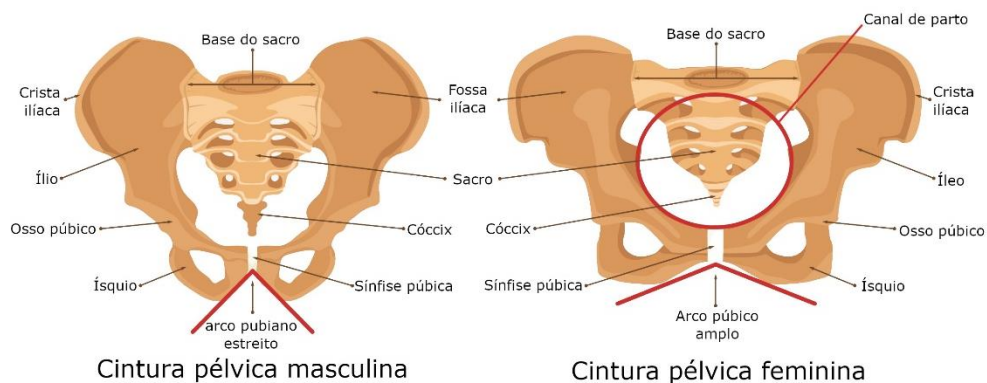
3. A constituição da sexualidade. Ao criar o ser humano "macho e fêmea", Deus também instituiu a sexualidade (Gn 1.27,28). Sempre fez parte da criação original de Deus o homem unir-se sexualmente em uma só carne com sua mulher (Gn 2.24). Ao abordar o tema, o Senhor Jesus associou a anatomia dos sexos com o propósito divino da sexualidade e da reprodução (Mt 19.4-6). O relacionamento sexual conforme idealizado pelo Criador prevê uma satisfação completa entre homem e mulher na busca da realização conjugal e na procriação da espécie (Ec 9.9; Sl 127.3-5). A união monogâmica e heterossexual configura o modelo bíblico de sexualidade (1 Co 7.3,4). Desse modo, no plano divino, o sexo, o gênero e a sexualidade não são meros estereótipos de construção social, mas estão biologicamente constituídos e intimamente relacionados.

Como vimos enfatizando: não é apenas uma questão biológica ou restrita aos genes. O corpo humano possui claras diferenciações entre o masculino e o feminino. Já abordamos até mesmo em outras lições tais diferenciações. Mas gostaríamos de salientar a questão fisiológica. Fisiologia diz respeito à forma, à função e à finalidade de determinado órgão. Assim, os órgãos sexuais humanos se complementam, numa clara indicação de que foram criados um para o outro.



Apenas levando em conta o aparelho reprodutor masculino e feminino, conforme descrito na imagem acima, vemos claras distinções, tanto externas quanto internas, provando mais uma vez que há um propósito nesta diferenciação. Propósitos tais que nenhuma ideologia será capaz de alterar.

Pelve masculina e Pelve feminina



Outro exemplo fundamental é a pelve. Esta região é responsável por estruturar a sustentação dos órgãos sexuais masculinos e femininos. Note como são diferentes entre si, até para beneficiar a reprodução feminina. São detalhes gritantes assim que demonstram claramente que há uma diferenciação natural e biológica entre os sexos, não é uma mera convenção bíblica ou religiosa¹.

Há quem ache irrelevante analisar essa questão desse ponto de vista, mas é aí que a ideologia ganha terreno. Ela toma sempre a exceção como regra. Sabemos que há indivíduos que possuem uma genitália diferenciada. É o caso dos hermafroditas, pessoas que nascem com dois órgãos sexuais, um de cada sexo. Em situações mais extremas e raras, um dos órgãos sexuais se desenvolve internamente e só é visível quando analisado clinicamente.

Informes dão conta que a ONU estima em 1,7% da população mundial os que nascem com esta deformidade. Mesmo que tomemos como verdadeira tal proporção, ela representa uma parcela ínfima. O detalhe relevante é que na maioria dos casos um dos sexos acaba predominando e desde há algumas décadas é possível a cirurgia que elimine o órgão não desejado.

¹ Disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2020/06/pelve-1060712348.jpg>

III – EFEITOS DA IDEOLOGIA TRANSGÊNERO

1. Depreciação da heterossexualidade. Vimos que o modelo de sexualidade nas Escrituras é heterossexual (Gn 2.24; Mt 19.5; Mc 10.7; Ef 5.31). No entanto, ativistas atuam na desconstrução da orientação sexual bíblica. Em 1991, o termo heteronormatividade passou a ser utilizado em depreciação da prática heterossexual. É uma proposta de doutrinação para apresentar a crítica de que o reconhecimento da distinção biológica entre homem e mulher como dado óbvio do desenvolvimento humano e da realidade, ou seja, a heteronormatividade (que já é um termo doutrinador), é um sistema opressor e normatizador em que se obriga as pessoas a se relacionar apenas entre homem e mulher. Nesse sentido, acusam os hêteros de preconceituosos, discriminadores e transfóbicos.

O mais incrível, neste particular, é que sob o pretexto de acabar com o preconceito tornam-se preconceituosos. O lobby de gênero prega qualquer forma de amor, mas quando alguém proclama ser heterossexual quase que imediatamente é taxado como homofóbico ou preconceituoso.

Hoje há uma imensa discussão na sociedade sobre se o discurso da minoria deve prevalecer sobre a maioria. Infelizmente, a balança tende para o lado da minoria. Evidentemente, não podemos nem desejamos impor o estilo de vida que achamos correto. Afinal cada um faz com sua vida o que bem entender. Daí a aplaudir comportamentos divorciados da palavra de Deus é outra história.

2. Construção de narrativas. Militantes trans alegam que a subjetividade de alguém se sentir homem ou mulher deve sobrepor aos aspectos biológicos. Nesse sentido, eles se rebelam contra a própria constituição biológica. Então, para adequar a insatisfação do próprio corpo com a mente, exigem terapia hormonal e cirurgia de ~~redirecionamento~~ **redesignação** sexual como pretensas soluções. Isso é tão sério que o ativismo na educação e saúde pública acaba se impondo no doutrinamento de crianças e adolescentes. Na busca de aceitação social, divulgam a ideia do nascimento no corpo errado. De outro lado, em 2017⁶, a Associação de Pediatras Americanos² (American College of Pediatricians - **ACPeds** que é uma dissidência da American Academy of Pediatrics - **AAP**) publicou que:

² Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/ideologia-de-genero/>

- a) conflitos entre mente e corpo devem ser corrigidos pelo alinhamento do gênero (mente) com o sexo anatômico (corpo), e não fazendo intervenções invasivas no corpo;
- b) meninos não nascem com cérebro feminizado e meninas não nascem com cérebro masculinizado; e
- c) a ideia de pessoas presas no corpo errado é uma crença ideológica que não tem base na ciência rigorosa (Rm 9.20).

Devemos ressaltar que existe, de fato, a disforia de gênero³. Que é um sentimento que algumas pessoas têm de não conformidade com seu sexo biológico. Na puberdade é relativamente comum que ela ocorra, afinal é uma fase de definições. Porém, na maioria dos casos o paciente se reencontra e segue em frente. Somente em alguns casos específicos é necessária a psicoterapia, terapia hormonal e, no limite, cirurgia para confirmação de gênero.

Conforme sites especializados: "Não se sabe quantas pessoas têm disforia de gênero, mas estima-se que ela ocorra em cinco a 14 em cada mil bebês cujo sexo de nascimento é masculino e em dois a três em cada mil bebês cujo sexo de nascimento é feminino". O problema com a disforia é que o fenômeno parece estar sendo ampliado pela campanha maciça de gênero, impulsionada pelos influencers e pelas redes sociais.

Tem preocupado os especialistas, por exemplo, a crescente demanda por terapias hormonais e cirurgias de mudança de sexo. Infelizmente, governos simpáticos à agenda de gênero buscam dar apoio às suas premissas. Em recente resolução do CNS (Conselho Nacional de Saúde), de número 715, publicada em 20/07/2023, ficou estabelecido como uma das diretrizes a possibilidade de uma criança de 14 anos se submeter a cirurgia de redesignação sexual e à terapia hormonal, visando a mudança de sexo biológico⁴.

O objetivo final é que tais cirurgias possam ser realizadas sem o consentimento dos próprios pais. Há diversas iniciativas nesse sentido. Projeto de Lei, do ano de 2013, por exemplo, dos deputados Jean Wyllis(PSOL/RJ) e Érika Kokay (PT/DF), buscam

³ Leia sobre o assunto aqui: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/disforia-de-genero-mudanca-de-sexo-precoce-marcas-irreparaveis-em-criancas/>

⁴ Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3092-resolucao-n-715-de-20-de-julho-de-2023>

assegurar aos menores que possam fazer tal redesignação mesmo que os pais não autorizem. Transcrevemos parte do projeto aqui (grifos nossos)⁵:

Artigo 5º - Com relação às pessoas que ainda não tenham dezoito (18) anos de idade, a solicitação do trâmite a que se refere o artigo 4º deverá ser efetuada através de seus representantes legais e com a expressa conformidade de vontade da criança ou adolescente, levando em consideração os princípios de capacidade progressiva e interesse superior da criança, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

§1º Quando, por qualquer razão, seja negado ou não seja possível obter o consentimento de algum/a dos/as representante/s do Adolescente, ele poderá recorrer a assistência da Defensoria Pública para autorização judicial, mediante procedimento sumaríssimo que deve levar em consideração os princípios de capacidade progressiva e interesse superior da criança.

Não foi possível, porém, saber se o projeto foi arquivado ou está em trâmite. O que é importante nós termos em mente no momento é que o lobby não para, estão sempre se articulando para aprovar leis que subsidiem suas posturas. Perceba que estamos em 2023, são passados, portanto, dez anos da propositura de tal projeto! Em outras palavras, há dez anos se discute um assunto tão grave que só vem à baila entre nós agora!

3. Linguagem neutra. O movimento LGBTQIAPN+ requer a inserção de uma terminologia neutra ou não-binária na linguagem. O objetivo é identificar quem não se reconhece como masculino ou feminino. Os ativistas consideram a gramática normativa como machista e elitista. Contudo, na Língua Portuguesa o gênero neutro é absorvido pelo masculino. Assim, o masculino é usado de modo genérico para identificar a espécie humana (homens e mulheres). Não obstante, a militância pretende substituir as vogais 'a' e 'o' na pretensão de neutralizar o gênero. Desse modo, a norma gramatical é desconstruída para atender à ideologia de gênero (Is 5.21).

Uma das áreas mais importantes para a ideologia de gênero é o domínio da linguagem. O entendimento é muito simples nesse aspecto. Quem domina a linguagem, domina a comunicação. Por conseguinte, domina a mídia, os meios de comunicação de massa, a discussão de leis e, por fim, para onde a sociedade deve olhar. Frise-se, por outro lado, que eles são estridentes e encontram eco escorados em dois temas caros a um discurso aparentemente virtuoso: o da inclusão e da diversidade.

⁵ Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1059446

Diversas empresas estão de olho no filão comercial representado pelas categorias não cisgêneros e suas reivindicações. Tudo o que não querem é perder dinheiro, nem criar atritos contra grupos de pressão. Que fazem então? Procuram alinhar seus produtos, suas marcas, seu marketing a tal agenda.

Fazem mais ainda: financiam com verbas cada vez mais expressivas tais ideologias e suas iniciativas. Com a linguagem, a mídia, as leis e as verbas em suas mãos tais grupos se tornam imbatíveis. É um raciocínio que faz todo o sentido. E para o qual devemos estar atentos.

Ainda em termos da linguagem uma especialidade da ideologia de gênero é a utilização de estatísticas para justificar suas exigências. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou em maio de 2022, que 2,9 milhões de pessoas de 18 anos ou mais se declaram lésbicas, gays ou bissexuais. Os dados constam da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS): Orientação sexual autoidentificada da população adulta. Conforme a Gazeta do Povo⁶: "Os dados, coletados em 2019, revelam que 94,8% da população maior de idade (o equivalente a 150,8 milhões de pessoas) identificam-se como heterossexuais, enquanto 1,2% (ou 1,8 milhão) declaram-se homossexuais; já 0,7% (1,1 milhão) declara-se bissexual. Mas entidades ligadas ao grupo LGBTQIAPN+ estimam em sete vezes esse número". A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) projeta número superior a 18 milhões de homossexuais e bissexuais no Brasil⁷.

A mídia, os poderes governamentais, em seus mais variados níveis, e o mercado *compram* os números sem reflexão ou questionamento. Entretanto, uma simples conta não bate: a eleição de políticos que representam o movimento LGBTQIAPN+! O nome mais conhecido deles, Jean Wylis, obteve 14.857 votos, em 2018, no Rio de Janeiro. Uma cidade que não pode ser mais inclusiva e diversa que qualquer outra no Brasil e possui 4,8 milhões de eleitores. Se 8,4%⁸ dos eleitores são LGBTQIAPN+, mantida a proporção alardeada pelo lobby, ele poderia barganhar o apoio de nada menos 403.200 pessoas, sem contar os eleitores simpatizantes que são heterossexuais.

⁶ Reportagem disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entidades-projetam-populacao-lgbt-sete-vezes-maior-do-que-numeros-oficiais-ibge/>

⁷ Conforme a reportagem acima: "Os números da ABGLT foram usados como referência por vários anos em debates para a formulação de políticas públicas diversas, projetos de lei e até mesmo em decisões judiciais. A título de exemplo, o Senado Federal e o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já replicaram as estimativas da associação em seus sites oficiais".

⁸ Proporção de 18 milhões LGBTQIAPN+ sobre 214,3 milhões de habitantes

CONCLUSÃO

O sexo, o gênero e a sexualidade fazem parte da constituição anatômica e fisiológica divinamente instituída. Nas Escrituras existem apenas duas possibilidades de gênero e anatomia sexual humana, ou seja, o masculino/macho e o feminino/fêmea (Gn 1.27). Ao término da criação, “viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gn 1.31). Ele não errou ao criar a sexualidade heterossexual para a humanidade. Portanto, ninguém nasce predeterminado a identificar-se como transgênero. Muda-se a cultura, mas a Palavra de Deus permanece imutável (Mt 24.35).

Uma dimensão muito importante desse assunto, que não podemos perder de vista, é a escatológica. Todo esse arsenal utilizado pelo lobby de gênero é um eco da queda, aliás, um dos últimos recursos do Inimigo de nossas almas, mas também um sinal do fim.

Os homens irão de mal a pior, enganando e sendo enganados (2 Tm 3:13), disse Paulo a Timóteo. Não deixa de ser notável esta explosão de ideologias contrárias a palavra de Deus neste momento da História. Todos os demais sinais estão se cumprindo de forma sinérgica, ou seja, ao mesmo tempo, com seus inúmeros desdobramentos e matizes.

Estamos caminhando para o clímax, quando Deus irrompe em definitivo e estabelece o seu reino. Isso não impede que estejamos atentos (Mc 13:33), que possamos debater esse assunto entre outros e que estejamos preparados para defender a razão da nossa fé (1 Pe 3:15). É justamente o alheamento destas questões que faz com que o mal pareça bem.

O que não devemos fazer é um embate político ou físico, especialmente, que descambe para a violência. Não fomos chamados para isso, mas fomos chamados para a argumentação sadia, sincera, qualitativa e, sobretudo, bíblica!

Sugerimos, fortemente, a leitura do documento do American College of Pediatricians (ACPeds), disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/ideologia-de-genero/>

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o gênero identifica?

O gênero identifica os seres inequívocos do sexo masculino e feminino.

2. O que significa cisgênero?

Refere-se a pessoa cujo gênero está em concordância com o sexo de nascimento, ou seja, a fêmea nascida com genitália feminina que se reconhece mulher e o macho nascido com genitália masculina que se reconhece homem.

3. O que o corpo físico é em relação às partes imateriais do ser humano?

O corpo físico é o invólucro das partes imateriais (Gn 35.18; Dn 7.15).

3. O que sempre fez parte da criação original de Deus?

Sempre fez parte da criação original de Deus o homem unir-se sexualmente em uma só carne com sua mulher (Gn 2.24).

5. Cite pelo menos um dado do estudo de pediatras americanos que contraria a ideia de redirecionamento sexual.

Conflitos entre mente e corpo devem ser corrigidos pelo alinhamento do gênero (mente) com o sexo anatômico (corpo), e não fazendo intervenções invasivas no corpo.